

Mensagem nº 244

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Federal da Alemanha.

Os méritos do Senhor Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de maio de 2018.

Brasília, 4 de Maio de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Federal da Alemanha.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Marcos Bezerra Abbott Galvão

Aviso nº 223 - C. Civil.

Em 9 de maio de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Federal da Alemanha.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS

CPF.: 606.845.427-49

ID.: 7943 MRE

1952 Filho de Helio Jaguaribe Gomes de Mattos e Maria Lucia Charnaux Jaguaribe Gomes de Mattos, nasce em 27 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1979 Engenharia de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica/RJ

1997 CAE - IRBr, O Brasil e os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento

Cargos:

1979 Terceiro-secretário

1981 Segundo-secretário

1987 Primeiro-secretário, por merecimento

1992 Conselheiro, por merecimento

1998 Ministro de segunda classe, por merecimento

2005 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1979-80 Divisão de Imigração, Assistente

1980-81 Coordenadoria Técnica do Departamento de Comunicações e Documentação, Chefe substituto

1981-82 Departamento Geral de Administração, Assessor

1982-83 Coordenadoria Técnica do Departamento Geral de Administração, Chefe

1983-87 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Segundo-Secretário

1987-90 Embaixada em Montevideu, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário

1990-92 Divisão de Comércio Internacional de Produtos Avançados, Chefe substituto

1992-93 Divisão de Propriedade Intelectual e Tecnologias Sensíveis, Chefe

1993-95 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro

1994 Conferência Especial das Nações Unidas sobre a Convenção de Armas Biológicas, Chefe de delegação

1995-98 Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria de Assuntos Internacionais, Secretário

1998-2000 Departamento de Promoção Comercial, Diretor-Geral

2000-03 Embaixada em Washington, Ministro-Conselheiro

2003-05 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, Secretaria de Tecnologia Industrial, Secretário

2005-06 Instituto Nacional de Propriedade Industrial, Presidente

2007-10 Subsecretaria-Geral Política II, Subsecretário-Geral

2010-15 Embaixada em Londres, Embaixador

2015-16 Embaixada em Pequim, Embaixador

2016 Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), presidente

Publicações:

1982 Beyond Confidence- Building: Brazilian-Argentine Nuclear Cooperation, in Disarmament 5, n° 3, com Georges Lamaziere

CLAUDIA KIMIKO ISHITANI CHRISTÓFOLO

Diretora, Substituta, do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ALEMANHA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2018

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República Federal da Alemanha
GENTÍLICO	alemão
CAPITAL	Berlim
ÁREA	357.375,62 km²
POPULAÇÃO	82,65 milhões
LÍNGUA OFICIAL	alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo (29%), Protestantismo (27%) e Islamismo (4,4%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, composto pelo Parlamento (Bundestag) e Conselho Federal (Bundesrat)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Federal Frank-Walter Steinmeier (desde 19 de março de 2017)
CHEFE DE GOVERNO	Chanceler Federal Angela Merkel (desde 22 de novembro de 2005)
MINISTRO DO EXTERIOR	Heiko Maas (desde 14 março de 2018)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017)	USD 3,65 trilhões
PIB – PARIDADE DO PODER DE COMPRA (PPP) (2017)	USD 4,15 trilhões
PIB <i>PER CAPITA</i> (2017)	USD 44.184
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2017)	USD 50.206
VARIAÇÃO DO PIB	1,84% (2018, est.); 2,05% (2017); 1,86% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015)	0,926 (4ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015)	81,1 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017)	3,8% (Fonte:Eurostat)
UNIDADE MONETÁRIA	euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Georg Witschel
BRASILEIROS NA ALEMANHA	Há registro de 90.997 brasileiros residentes na Alemanha

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

Brasil-Alemanha	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	7.344	11.177	15.880	16.043	24.253	21.735	15.558	14.138
Exportações	3.140	5.032	7.211	6.175	9.039	6.552	5.179	4.911
Importações	4.204	6.144	8.669	9.869	15.214	15.183	10.380	9.227
Saldo	-1.064	-1.112	-1.458	-3.694	-6.175	-8.631	-5.201	-4.316

APRESENTAÇÃO

A República Federal da Alemanha é país localizado na Europa Central, banhado pelo Mar do Norte e pelo Mar Báltico. Faz fronteira com Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Luxemburgo, Países Baixos, Polônia, República Tcheca e Suíça. Seu território estende-se por mais de 357 mil quilômetros quadrados. A população é de aproximadamente 82,65 milhões de habitantes. A capital e maior cidade é Berlim. A língua oficial é o alemão.

O processo de construção da identidade germânica remonta à expansão romana pelo centro da Europa, a partir do século I a.C., que finalmente estabelecerá as fronteiras romanas nos rios Reno e Danúbio. Durante as Idades Média e Moderna, os territórios atualmente pertencentes à Alemanha encontravam-se fragmentados em inúmeras unidades territoriais independentes (reinos, principados, cidades-estados).

No século XIX, a resistência à invasão napoleônica catalisou nova fase do processo de formação de consciência nacional, que movimentos culturais associados ao Romantismo – com fulcro na consolidação de língua comum – se esforçariam por cultivar. Em 1871, o poder militar da Prússia (Estado que teve seu núcleo original nos territórios do antigo Eleitor de Brandemburgo), apoiado no nacionalismo alemão, logrou unificar o país, proclamando o Segundo Império Alemão (o primeiro tendo sido o Sacro-Império Romano-Germânico).

A derrota na Primeira Grande Guerra levou à derrocada do Segundo Império e à inauguração da República de Weimar, que duraria até a ascensão dos nazistas, em 1933. Em 1945, novamente derrotada, a Alemanha teve seu território ocupado e dividido. Em 1949, a integração das áreas de ocupação norte-americana, britânica e francesa fez surgir a República Federal da Alemanha (RFA). A zona de ocupação soviética, por sua vez, daria origem à República Democrática Alemã (RDA). A reunificação aconteceria somente em 1990, com a absorção da RDA pela RFA, após a queda do muro de Berlim no ano anterior.

O final da Guerra Fria alçou a Alemanha a posição de destaque na Europa e no cenário internacional. O país detém a maior economia europeia e a quarta maior mundial. O setor industrial é proeminente na economia alemã, sobretudo nas áreas automotiva, de engenharia mecânica e de metais. No que diz respeito à atuação externa, a Alemanha é forte defensora da integração europeia, do multilateralismo e da aliança transatlântica com os Estados Unidos.

PERFIS

Dr^a Angela Merkel Chanceler da República Federal da Alemanha



Nasceu em Hamburgo, em 17 de julho de 1954. Casada com o Professor Joachim Sauer. Coursou Física na Universidade Karl-Marx (Leipzig). Doutora em Física pela Academia de Ciências de Berlim.

Ingressou na política em 1989, aos 35 anos, após a queda do muro. Em 1990, foi designada pelo Chanceler Federal Helmut Kohl Ministra para Mulheres e Juventude. Assumiu o Ministério do Meio Ambiente em 1994. Em 1998, foi alçada à Secretaria-Geral da CDU (União Democrática Cristã). Em abril de 2000, chegou à presidência de seu partido. Em novembro de 2005, Merkel tornou-se a primeira mulher a assumir a Chefia do Governo alemão, à frente de “grande coalizão” entre CDU/CSU e SPD (social-democratas). Em 2009, foi reconduzida ao cargo pela aliança CDU/CSU-FDP (liberais). Foi reconfirmada no cargo após vitória nas eleições de setembro de 2013. Em 14 de março deste ano, foi reconduzida a um quarto mandato à frente do governo alemão após lograr acordo para formar nova “grande coalizão” entre CDU/CSU e SPD.

Dr. Frank-Walter Steinmeier Presidente da República Federal da Alemanha



Nasceu em 5 de janeiro de 1956, na cidade de Detmold (Renânia do Norte-Westphália). É casado, desde 1995, com a juíza Elke Büdenbender, com quem tem uma filha. Estudou Direito e Ciências Políticas na Universidade Justus Liebig, em Giessen (Hessen). Em 1991, concluiu doutorado em Direito na mesma Universidade.

Ingressou no Partido Social-Democrata (SPD) em 1975. Em 1998, com a vitória de Gerhard Schröder nas eleições federais, tornou-se Secretário de Estado na Chancelaria Federal. De 1999 a 2005, foi Chefe da Chancelaria Federal (cargo de nível ministerial). Foi Ministro do Exterior entre 2005 a 2009 e de 2013 a 2017. É presidente da Alemanha desde 19 de março de 2017.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Alemanha estabeleceram relações diplomáticas em 1871, logo após a unificação alemã e a criação do Império Alemão, em 18/1 daquele ano. Rompidas no contexto da II Guerra Mundial, as relações seriam retomadas em 1951.

O relacionamento bilateral – alçado ao nível de Parceria Estratégica, em 2002 – é, tradicionalmente, sólido e denso, marcado por ampla convergência de percepções, valores e interesses, o que tem permitido atuar conjuntamente em questões globais. O tom geral do relacionamento é positivo, inexistindo diferenças significativas entre os dois países. As relações Brasil-Alemanha são alicerçadas na observância de princípios e valores comuns, como a igualdade entre os Estados, a promoção dos direitos humanos, o compromisso com o multilateralismo e o respeito às diversidades étnica e cultural dos povos. A diáspora alemã no Brasil, os interesses econômicos e comerciais e a clara percepção da importância de cada país na sua região reforçam a disposição para contínua aproximação.

Em 2012, o governo alemão propôs o estabelecimento de mecanismo de Consultas Intergovernamentais de Alto Nível, iniciativa que a Alemanha mantém com poucos países. A primeira edição deste mecanismo teve lugar em Brasília, nos dias 19 e 20 de agosto de 2015. Na ocasião, a chanceler Angela Merkel fez-se acompanhar de sete ministros e cinco vice-ministros. Dezenove ministros brasileiros receberam os ministros e vice-ministros alemães em reuniões setoriais. Os resultados da primeira edição das Consultas estão expressas no Comunicado Conjunto dos chefes de Governo, na Declaração Conjunta sobre Mudança do Clima e nos dezoito acordos e declarações adotados na ocasião.

Como membros do G-4, Brasil e Alemanha atuam conjuntamente com vistas a promover a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Na área de direitos humanos, os esforços conjuntos de Brasil e Alemanha culminaram na aprovação de resolução, pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, que reconhece a importância do respeito ao direito à privacidade.

A Alemanha é uma das principais fontes da cooperação técnica recebida pelo Brasil. Os temas de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável têm grande relevo na relação bilateral. As áreas de florestas tropicais e de energias renováveis são os eixos principais da cooperação alemã com o Brasil, incluindo eficiência energética em indústrias, edifícios e sistemas de transporte urbano. Além disso, Brasil e Alemanha possuem projetos de cooperação trilateral para países da América Latina e da África.

Em 2015, foi lançado o Comitê Conjunto Brasil-Alemanha sobre Cooperação no Combate à Mudança do Clima. O ministério do Meio Ambiente alemão mantém, ainda, a “Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima” (IKI), responsável por vários projetos de redução de emissões no Brasil.

No âmbito cultural, vêm-se debatendo possíveis campos para o desenvolvimento de projetos e o intercâmbio de experiências, com destaque para traduções de obras literárias e proteção de bens culturais. O idioma alemão é um dos maiores contemplados pelo programa de apoio a traduções da Biblioteca Nacional, com mais de 100 títulos brasileiros.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira encontra-se distribuída por todo o território alemão e é constituída, principalmente, por nacionais brasileiros casados com nacionais alemães, funcionários de empresas alemãs com filiais no Brasil e estudantes que cursam universidades locais. Segundo dados do sistema consular brasileiro, há registro de 90.997 brasileiros residentes na Alemanha. Além do setor consular da Embaixada em Berlim, os cidadãos brasileiros contam com Consulados-Gerais em Frankfurt e Munique. Há consulados honorários em Bremen, Hamburgo, Hannover, Aachen, Düsseldorf, Heidelberg, Nuremberg e Stuttgart.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de operações ostensivas aprovadas no âmbito do Comitê de Financiamento e Garantias às Exportações (COFIG) a tomadores soberanos alemães. O corte temporal retrospectivo analisado foi de 15 anos.

POLÍTICA INTERNA

A Alemanha é uma república parlamentarista federativa, na qual o Parlamento elege o Chefe de Governo (Chanceler Federal ou Bundeskanzler). O Poder Legislativo federal compõe-se de duas casas: a Câmara Baixa (Bundestag) e a Câmara Alta (Bundesrat). Os 69 membros do Bundesrat são indicados pelos governos estaduais. Já os deputados do Bundestag são eleitos em pleitos diretos, que têm lugar de quatro em quatro anos. A Chanceler federal e ministros normalmente também são deputados e frequentam as plenárias do Parlamento. Desde a fundação da República Federal da Alemanha, em 1949, o governo federal é composto por coalizões, em razão da dificuldade de um único partido obter maioria absoluta no Parlamento. O costume tem sido a agremiação política de maior bancada buscar parceiro(s) para formar maioria, eleger o Chanceler Federal e compor o Gabinete de Governo. Chanceler e Gabinete só podem ser destituídos pelo Parlamento se já houver alternativa de governo ("moção construtiva de desconfiança").

Já o Chefe de Estado é o Presidente. Suas atribuições são executivas e simbólicas: indica o Chanceler, assina acordos internacionais; nomeia e destitui ministros, a pedido do Chanceler Federal, respeitando a maioria parlamentar; nomeia e exonera juízes federais, servidores públicos federais, oficiais e suboficiais das Forças Armadas (Bundeswehr); decide sobre concessão de indulto a presidiários; sanciona novas leis federais; recebe e credencia embaixadores. É escolhido pela Assembleia Nacional (Bundesversammlung), formada pelos deputados federais e delegados escolhidos pelas assembleias legislativas dos 16 estados e tem mandato de cinco anos, com uma reeleição possível.

O Poder Judiciário é independente do Executivo, conforme disposição constitucional. A instância máxima é o Tribunal Constitucional Federal (Bundesverfassungsgericht).

O Bundestag foi renovado em eleições realizadas em 24 de setembro de 2017. A União Democrática Cristã/União Social Cristã (CDU/CSU), da chanceler Angela Merkel, obteve 33% dos votos, e o Partido Social-Democrata (SPD) alcançou 20,5%. A Alternativa para a Alemanha (AfD) ficou em terceiro lugar, com 12,6% dos votos, seguida pelos liberais (FDP), com 10,7%, pelo A Esquerda (Die Linke), com 9,2%, e pelos Verdes (Grüne), com 8,9%.

Cinco meses após as eleições, após a falta de êxito do CDU de lograr formar governo com o FDP e os Verdes, foi acordada a continuidade da coalizão entre CDU/CSU e o SPD. Dos 709 assentos do Bundstag, os primeiros detêm 246 enquanto os social-democratas contam com 153. O terceiro partido mais votado, o Alternativa para a Alemanha (AfD), de extrema direita, constitui a principal força de oposição, com 92 parlamentares.

Angela Merkel foi confirmada, no último dia 14 de março, para assumir, pela quarta vez, o cargo de chanceler. A líder alemã selecionou um time jovem e com paridade de gênero para ocupar as pastas ministeriais destinadas ao CDU, como saúde, economia e defesa. O SPD também seguiu o princípio da paridade de gênero nas nomeações e controla as pastas de finanças, relações exteriores, entre outras. Já o CSU indicou, entre outros, o ministro do Interior. Em relação ao programa do quarto mandato, o acordo para a formação do novo governo, divulgado em 7/2, indica que a Alemanha deverá fortalecer a atuação independente da União Europeia (UE) no cenário internacional e incentivar investimentos na zona do euro. O documento enfatiza elementos tradicionais da política externa alemã, como o multilateralismo, e faz menção às negociações comerciais da UE com Mercosul. Em relação aos imigrantes, uma das questões mais contenciosas, os partidos da coalizão acordaram quotas mensais para casos de reunião familiar.

POLÍTICA EXTERNA

A Alemanha é membro fundador da Comunidade Econômica Europeia (CEE) e de seu sucessor, a União Europeia. O país faz parte do espaço Schengen desde 1995 e adotou o euro em 1999. É membro, ainda, das Nações Unidas (ONU), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), do G8 e do G20.

Desde o final da II Guerra Mundial, a política externa alemã segue firmemente assentada na construção de uma Europa unida, próspera e estável; no fortalecimento da aliança estratégica com a França; na manutenção de laços especiais com os EUA; e na adesão às estruturas de segurança euro-atlânticas. A reunificação do país, em 1990, e seu desempenho econômico recente permitiram maior relevo à política externa nos últimos anos.

Desde a crise financeira de 2008 e suas consequências na zona do euro, a Alemanha foi levada a assumir posição de liderança no cenário europeu, o que contrasta com a sua tradicional política externa discreta, focada mais na diplomacia econômico-comercial do que no enfrentamento de crises e nas questões geopolíticas. A decisão do

Reino Unido, em 2016, de deixar a UE trouxe a Berlim novos desafios. A atuação alemã no âmbito regional tem se pautado, desde então, pelos objetivos de assegurar a coesão do projeto de integração. O acordo para a formação da atual composição governamental propugnou que a UE adote política exterior, de segurança, de defesa e de desenvolvimento comum e forte. O documento também sustenta que o governo alemão buscará que a Europa atue de forma independente no cenário internacional e, simultaneamente, intensifique os laços com os Estados Unidos.

No que diz respeito a este último, a despeito de divergências entre Merkel e o presidente norte-americano Donald Trump em torno do papel da OTAN, de negociações comerciais e aplicação de tarifas, entre outros temas, os Estados Unidos permanecem fundamentais para a política externa alemã. A aliança transatlântica consubstanciada pela OTAN permanece central para a política de defesa alemã. Além disso, o mercado norte-americano é o principal destino das exportações alemãs, absorvendo, em 2017, US\$ 126 bilhões (8,7% do total). Os fluxos de investimentos entre os dois países também são significativos.

As relações da Alemanha com os países da Europa Oriental são importantes economicamente. É o mercado natural para a expansão do comércio e dos investimentos do país. O acordo da coalizão governamental defende a concessão de prioridade ao entorno imediato alemão, ressalta o interesse do país na incorporação dos estados dos Balcãs Ocidentais à UE e enfatiza o compromisso com o apoio à introdução de reformas naquela região nas áreas de boa governança e do combate ao crime organizado e à corrupção.

A anexação da Crimeia e as ações militares no Leste da Ucrânia tiveram impacto sobre as relações entre a Alemanha e a Rússia. A diplomacia alemã tem reiterado que o diálogo com a Rússia é fundamental para o encaminhamento de temas estratégicos, como a segurança europeia e internacional. A Alemanha é, ademais, o maior comprador do gás natural da Rússia e os investimentos diretos alemães na economia russa são substanciais.

A crise dos refugiados aumentou a importância do Oriente Médio e do Norte da África para a política externa alemã. Os conflitos na Síria, na Palestina, na Líbia e no Iêmen podem provocar novos fluxos de refugiados para a Europa. Essa percepção reforça o empenho alemão em assegurar maior estabilidade política, melhoria das condições de vida e solução para as crises naquelas regiões.

Atuando com base na prioridade conferida às relações transatlânticas e na importância atribuída ao marco das Nações Unidas, as forças armadas alemãs participam de operações de paz da ONU no Líbano, no Sudão, no Sudão do Sul, no Mali e no Afeganistão; de operações da UE no Mar Mediterrâneo e na costa da Somália; de operações da OTAN no Kosovo e no Afeganistão (esta última, desde 2015, apenas de treinamento militar). A Alemanha participa, ainda, com apoio operacional e missões de reconhecimento aéreo, da coalizão liderada por EUA e França contra o chamado “Estado Islâmico” na Síria e no Iraque.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Dados divulgados pelo Escritório Federal Alemão de Estatísticas (Destatis) apontaram para continuidade do crescimento da economia alemã no quarto trimestre de 2017. Os resultados positivos do último trimestre do ano acompanharam a tendência de bom desempenho observado durante todo o ano de 2017, com crescimento de 0,9% no primeiro trimestre, 0,6% no segundo, 0,9% no terceiro e 0,6% no quarto. No acumulado do ano, a taxa de crescimento do PIB foi de 2,5% (preços reais), alcançando 3.263,4 bilhões de euros (preços correntes), dos quais 829,8 bilhões apenas no quarto trimestre.

Os bons resultados podem ser atribuídos sobretudo à demanda interna. O consumo privado cresceu 2,0% em 2017 em relação ao ano anterior. A preços correntes, o resultado é de aumento de 3,6%, correspondendo ao maior crescimento do indicador desde 1994. No total, os gastos com consumo privado corresponderam, em 2017, a 1.735 bilhões de euros, 52% dos quais no setor de prestação de serviços.

Destaca-se também o desempenho da formação bruta de capital fixo, que aumentou 3,0% no ano. De acordo com o Banco Central Alemão ('Deutsche Bundesbank'), isso se deve à busca das empresas pela expansão de sua capacidade produtiva, a fim de atender a crescente demanda, sobretudo de origem externa. O aumento dos investimentos, no entanto, ainda tem sido interpretado por alguns meios empresariais como insuficiente para manter o ritmo de crescimento do país nos próximos anos.

No que tange às contas públicas, o superávit fiscal do país em 2017 foi de 36,6 bilhões de euros, o maior valor registrado desde a reunificação alemã, com crescimento de 29,8%. Em todas as esferas governamentais as receitas superaram as despesas, com destaque para os estados federados, que contaram com superávit de 16,2 bilhões de euros no ano. Apesar do superávit de 1,1 bilhão de euros, os resultados da União foram menores do que no ano anterior, quando alcançaram 7,4 bilhões. De acordo com o Destatis, isso se deve à decisão do Tribunal Constitucional Federal sobre a ilegalidade do imposto aplicado sobre combustíveis nucleares, que culminou em pagamentos às empresas de energia no valor de 7,3 bilhões de euros.

Do ponto de vista das receitas do estado, merecem destaque os aumentos na arrecadação do imposto sobre a renda (+6,4%) e das contribuições sociais (+4,6%), atribuídos ao bom momento observado no mercado de trabalho. Por outro lado, as receitas do governo provenientes de juros e dividendos caíram 6,3% em relação a 2016, o que pode ser resultado da redução do lucro do 'Bundesbank'.

No tocante à inflação, a média anual dos preços ao consumidor cresceu, em 2017, 1,8% em relação ao ano anterior. A maior variação de preços se deu nos primeiros meses do ano, com 2,2% em fevereiro. Já no segundo semestre, os preços mostraram-se mais estáveis, oscilando entre 1,6% e 1,8%. Representativo para a taxa de inflação foi o aumento nos preços dos bens de consumo, sobretudo devido ao aumento no preço da energia, e no setor de alimentos.

Em relação ao mercado de trabalho, observou-se no último trimestre do ano uma continuidade da queda da taxa de desemprego, estabilizada em 5,3% nos últimos dois meses de 2017. No quarto trimestre de 2017, 201 mil pessoas ingressaram no mercado

de trabalho, o que representou 0,5% a mais em relação ao trimestre anterior. O setor de prestação de serviços públicos, de educação e da saúde impulsionou tal desempenho, com um aumento de 1,4% de pessoas ocupadas em relação ao trimestre anterior. Ao longo do ano, porém, os setores que mais contribuíram ao mercado de trabalho foram de informação e comunicação (3%) e de prestação de serviços a empresas (2,5%). No total, o resultado do ano seria um aumento de 1,5% da taxa de ocupação em relação a 2016, o que, de acordo com o ‘Bundesbank’, representaria um acréscimo de 642 mil pessoas ocupadas no ano.

Em relação aos investimentos diretos estrangeiros, o país manteve perfil deficitário e enviou ao exterior, no quarto trimestre, mais recursos do que recebeu (27,4 bilhões e 12 bilhões de euros, respectivamente). Essa relação também se refletiu no resultado do ano, com 111,8 bilhões de euros sendo enviados para o exterior, enquanto a Alemanha recebeu 69,6 bilhões de euros em investimentos estrangeiros.

Já os dados de comércio exterior demonstram que, pelo segundo ano consecutivo, a China foi o principal parceiro comercial da Alemanha, com fluxo de aproximadamente US\$ 212 bilhões em 2017. Por sua vez, os EUA e a França constituíram o segundo e o terceiro principal parceiro, contabilizando corrente de US\$ 195 bilhões e US\$191 bilhões, respectivamente. Os EUA, em particular, mantêm-se como o principal destino das exportações alemãs, que alcançaram em 2017 o valor de US\$ 126 bilhões, e o maior superávit comercial, de US\$ 57 bilhões. Em relação às importações, em 2017 a Alemanha registrou valores recordes de mercadorias importadas (US\$ 1,168 trilhões). Cerca de 70% seriam provenientes de países da União Europeia.

No que diz respeito ao comércio bilateral, a Alemanha manteve-se na posição de quarto maior parceiro comercial do Brasil no mundo e primeiro na Europa. Segundo os últimos dados estatísticos alemães, o Brasil continua como o primeiro parceiro da Alemanha na América do Sul. Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), no ano passado, as exportações brasileiras, no valor de US\$ 4,9 bilhões, elevaram-se em 1,03% e as importações expandiram-se em 1,06%, atingindo US\$ 9,2 bilhões. O déficit brasileiro acumulado foi de US\$ 4,3 bilhões, o menor desde 2009, à exceção de 2016. O intercâmbio bilateral em 2017, no valor de US\$ 14,1 bilhões, cresceu 1,05% com relação ao mesmo período do ano anterior, apontando para o primeiro resultado positivo desde 2012.

Diferentemente de anos anteriores, as vendas brasileiras de bens manufaturados e semimanufaturados para a Alemanha cresceram 15,37%, chegando a US\$ 2,3 bilhões. Nessas circunstâncias, ultrapassaram as de produtos de base, que tiveram retração de 9,38%, ficando em US\$ 2,2 bilhões. As principais exportações para o mercado alemão consistiram em café em grãos, minérios e farelo de soja, enquanto as compras de produtos alemães mantiveram-se fortemente concentradas em bens industrializados, com destaque para medicamentos (12%) e partes e peças para automóveis e tratores (6,2%).

A Alemanha tem apoiado o prosseguimento das negociações de Acordo de Associação entre o Mercosul e a UE. As negociações foram plenamente retomadas em

maio de 2016, quando foram intercambiadas as ofertas iniciais de acesso a mercados em bens, serviços, investimentos e compras governamentais.

O país é historicamente um dos maiores investidores na economia brasileira. Aproximadamente 1.600 empresas alemãs (ou de capital alemão) estão instaladas no Brasil. Conforme estatísticas do Banco Central, o estoque de investimentos da Alemanha no país ultrapassava US\$ 18 bilhões em 2014, sem contabilizar o reinvestimento em reais e os investimentos alemães feitos por meio de terceiros países. Em 2017, foram anunciados novos investimentos alemães no Brasil, bem como projetos de ampliação dos já existentes. Destacam-se as concessões à FRAPORT dos aeroportos de Porto Alegre e Fortaleza, a abertura de filial do Commerzbank (segundo maior banco alemão) em São Paulo, o contrato da Nordex Acciona para fornecimento de turbinas e torres para geração de energia eólica no Piauí e a compra pela DHL Supply Chain (do grupo alemão Deutsche Post DHL) do controle da empresa brasileira de transporte rodoviário Polar Transportes. Registrem-se também os anúncios sobre ampliação de instalações industriais da Volkswagen e da Daimler-Benz, bem como as aquisições e parcerias empresariais no Brasil no segmento de organização de feiras comerciais.

O estoque dos investimentos brasileiros na Alemanha, segundo o Banco Central, somou USD 208 milhões em 2014, sendo o Brasil o maior investidor latino-americano e o 32º do mundo. Aproximadamente 50 empresas brasileiras estão presentes na Alemanha, entre as quais a CSN, a Braskem, a WEG, a Tupy, a Tramontina, a Magnesita e a BRF.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1871 - Guilherme I proclamado Imperador alemão em Versalhes (18/1)
1914-1918 - O Imperador Guilherme II isolou a Alemanha na política externa, levando o país à I Guerra Mundial
1918 - O Imperador Guilherme II abdicou e o social-democrata Philipp Scheidemann proclamou a República
1919 - Assinatura do Tratado de Paz de Versalhes
1919 - Eleições para a Assembleia Nacional. Estabelecimento da República de Weimar
1932 - O NSDAP (partido nacional-socialista) vence as eleições
1933 - Adolf Hitler torna-se Chanceler do Reich
1939 - Início da II Guerra Mundial, em 1/9, com a invasão da Polônia pela Alemanha
1945 - Fim da Segunda Guerra Mundial, em 8/5/45. A Alemanha é dividida em 4 zonas de ocupação e Berlim em 4 setores
1948 - Ante a introdução do marco alemão nas zonas de ocupação ocidentais, a URSS interditou as conexões por terra para Berlim Ocidental (24/6/48). Os aliados estabeleceram ponte aérea para abastecer Berlim Ocidental
1949 - Promulgação da Lei Fundamental da República Federal da Alemanha (23/5)

1949 - Elege-se o primeiro parlamento e Konrad Adenauer (CDU) torna-se Chanceler Federal (14/8)
1949 - Oficializada a divisão entre Leste e Oeste e entrada em vigor da constituição da RDA (7/10)
1957 - A República Federal da Alemanha assinou, em Roma, o Tratado de Fundação da Comunidade Econômica Europeia
1959 - O SPD adota o "Programa de Godesberg" e compromete-se com a economia social de mercado praticada pela CDU/CSU desde 1949
1961 - Construção do Muro de Berlim em 13 de agosto
1963 - Tratado da amizade entre a França (De Gaulle) e a Alemanha (Adenauer)
1972 - Willy Brandt (SPD) ajoelha-se no memorial da revolta dos judeus do gueto de Varsóvia, em gesto de reconciliação da Alemanha
1989 - Queda do Muro de Berlim (9 de novembro)
1990 - Extinção da RDA; reunificação (3.10); primeira eleição para o Parlamento da Alemanha unificada (2.12); Helmut Kohl (CDU): primeiro Chanceler Federal
1991 - Transferência da capital de Bonn para Berlim
1993 - Soldados alemães participam de voos de reconhecimento na Bósnia. Primeira participação em operações militares desde a Segunda Guerra
1998 - Aprovação da adoção do Euro pelo Parlamento
1998 - Eleições gerais. Coalizão SPD e Verdes sob a liderança de Gerhard Schröder.
1999 - Envio de tropas alemãs ao Kosovo, sob a OTAN
2001 - Alemanha envia tropas ao Afeganistão
2002 - Reelection da coalizão SPD e Verdes sob a liderança de Gerhard Schröder
2004/2007 - Ampliação da UE, com a inclusão de oito países do Centro-Leste europeu
2005 - Grande Coalizão CDU/CSU e SPD, sob a chefia da Chanceler Angela Merkel
2009 - Retração econômica entre -4% e -5%; pior resultado desde 1945
2009 - Nova coalizão CDU/CSU e FDP, com renovação do mandato de Angela Merkel
2011 - Início do processo de abandono da energia nuclear
2013 - Nova coalizão CDU/CSU e SPD, com renovação do mandato de Angela Merkel
2015 - A Alemanha, juntamente com a França, torna-se fiadora do Acordo Minsk II, entre Rússia e Ucrânia
2015 - Eclode a "crise dos refugiados", com grande número de migrantes, sobretudo do conflito Sírio, buscando residência na Alemanha e em países da União Europeia
2017 - Realização de eleições legislativas, em 24 de setembro

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1824 - Após a promulgação da Constituição, que oficializava a soberania do Estado e permitia a imigração de pessoas não católicas, inicia-se a colonização alemã no Brasil, com a chegada dos primeiros imigrantes na então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul
1825 - Reconhecimento, pela Prússia e as cidades hanseáticas, da independência do Brasil, após acordo celebrado entre Brasil e Portugal
1826 - Abertura do Consulado do Brasil em Hamburgo
1827 - Assinatura de Tratados de Comércio e Navegação entre o Império do Brasil e o Reino da Prússia e entre o Império do Brasil e as cidades hanseáticas de Lübeck, Bremen e Hamburgo
1859 - Após a divulgação de notícias sobre más condições de vida e de trabalho dos imigrantes alemães, a Prússia proíbe o recrutamento de imigrantes, com o "Rescrito de Heydt"
1871 - Incorporação do "Rescrito de Heydt" pelo Império Alemão
1896 - Revogação do "Rescrito de Heydt"
1900 - O Barão do Rio Branco é nomeado Ministro Plenipotenciário em Berlim
1910 - Envio de Missão Militar alemã ao Brasil com o objetivo de cooperar na reorganização e modernização do exército brasileiro
1917 - Navio brasileiro é torpedeado, na costa francesa, por navio alemão (3 de abril). O Brasil suspende as relações diplomáticas com a Alemanha (11 de abril) e declara guerra ao Império Alemão (27 de outubro)
1942 - Anúncio do Rompimento das Relações Diplomáticas do Brasil com os países do Eixo (28 de janeiro). Reconhecimento do Estado de beligerância com Alemanha e Itália (22 de agosto)
1951 - Abertura de Embaixada da RFA no Rio de Janeiro (julho). Abertura de Embaixada do Brasil em Bonn (novembro)
1954 - A Siderúrgica Mannesmann é a primeira grande companhia alemã a instalar-se no Brasil
1956 - Visita do Presidente eleito Juscelino Kubitschek a Bonn
1959 - Inauguração da montadora da Volkswagen em São Bernardo do Campo
1961 - O Brasil abole a proibição do ensino de alemão nas escolas públicas
1964 - O Presidente alemão Heinrich Lübke visita o Brasil e assegura investimentos alemães no país. Assinatura de Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares (em vigor)
1968 - Willy Brandt, Ministro das Relações Exteriores da RFA, visita o Brasil e propõe "parceria ampliada"
1969 - Assinatura de Acordo Cultural (em vigor)
1970 - Sequestro do Embaixador da Alemanha no Brasil

1973 - Assinatura de Acordo sobre Pesquisa Espacial (em vigor)
1974 - Assinatura de Acordo constitutivo da Comissão Mista de Cooperação Econômica (em vigor) e Acordo sobre Cooperação Agrícola (em vigor)
1975 - Assinatura de Acordo sobre Cooperação no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Nuclear (em vigor) ; Assinatura de Acordo para Evitar a Dupla Tributação (denunciado pela Alemanha em 2005)
1978 - O Presidente Ernesto Geisel visita a RFA
1979 - O Chanceler Helmut Schmidt visita o Brasil
1981 - O Presidente João Figueiredo visita a Alemanha
1983 - Assinatura de Acordo sobre Transporte Marítimo (em vigor)
1990 - Fernando Collor de Mello, presidente eleito, visita a RFA
1991 - O Chanceler Federal Helmut Kohl visita o Brasil
1993 - Klaus Kinkel, Ministro das Relações Exteriores da RFA, visita o Brasil
1995 - O Presidente Fernando Henrique Cardoso visita a RFA. O Presidente Federal Roman Herzog retribui a visita.
1996 - O Chanceler Federal Helmut Kohl visita o Brasil. Assinatura de Acordo Básico de Cooperação Técnica (em vigor) e Acordo-Quadro sobre Cooperação em Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico (em vigor)
1999 - O Presidente Fernando Henrique Cardoso encontra-se com o Chanceler Federal Gerhard Schröder, em abril, em Bonn
2002 - O Chanceler Federal Schröder visita o Brasil
2002 e 2003 - Assinatura de Acordos sobre Cooperação Financeira para a Execução de Projetos para a Preservação das Florestas Tropicais (em vigor)
2003 - O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visita a Alemanha, quatro semanas após ser empossado
2005 - Assinatura de Acordo sobre o Estatuto das Instituições Culturais e seus Técnicos Enviados e Acordo sobre Co-Produção Cinematográfica
2006 - Visita oficial do Ministro do Exterior, Frank-Walter Steinmeier
2007 - Visita oficial do Presidente Federal Horst Köhler
2008 - Visita oficial da Chanceler Angela Merkel
2008 - Assinatura do Acordo sobre Parceria e Cooperação em Matéria de Segurança Pública. Assinatura do Acordo sobre Cooperação no Setor de Energia com Foco em Energias Renováveis e Eficiência Energética
2009 - Visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em dezembro
2010 - Visita do Ministro do Exterior Guido Westerwelle ao Brasil, em março
2011 – Visita do Presidente Federal Christian Wulff ao Brasil, em maio
2012 – Visita do Ministro do Exterior Guido Westerwelle ao Brasil, em fevereiro
2012 – Visita da Presidente Dilma Rousseff à Alemanha, em março

2013 - Em encontro durante a Cúpula CELAC-UE, a Presidente Dilma Rousseff e a Chanceler Angela Merkel decidem estabelecer mecanismo de consultas intergovernamentais de alto nível
2013 - O Ministro Antonio de Aguiar Patriota participa da 49ª Conferência de Segurança de Munique
2013 - Visita do Presidente Federal Joachim Gauck. Ano da Alemanha no Brasil
2014 - Visita do Ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado, a Berlim
2015 - Visita do Ministro do Exterior, Frank-Walter Steinmeier, ao Brasil (fevereiro). Visita da Chanceler Angela Merkel e primeira edição das Consultas Intergovernamentais de Alto Nível (agosto)
2016 - O Ministro Mauro Vieira participa da 52ª Conferência de Segurança de Munique
2016 - 43a. Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica, realizada em Weimar
2017 - 44a Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica realizada em Porto Alegre

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO D.O.U.
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Alemanha sobre Cooperação em Matéria de Defesa.	08/11/2010	07/06/2013	19/08/2015
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil o Governo da República da Federal da Alemanha sobre Parceria e Cooperação em Matéria de Segurança Pública.	06/11/2008	29/01/2010	02/03/2012
Acordo entre o Governo da República Federativa do	14/02/2008	01/03/2010	22/02/2010

Brasil e a República Federal da Alemanha sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes de Membros de Missão Diplomática ou Repartição Consular			
Acordo sobre o Estatuto de Instituições Culturais e seus Técnicos Enviados	01/06/2005	12/02/2009	02/03/2012
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Alemanha sobre Co-produção Cinematográfica	17/02/2005	20/11/2007	20/02/2008
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Alemanha sobre Cooperação Financeira (2000/2001)	27/11/2003	29/09/2008	04/12/2008
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Alemanha sobre Cooperação Financeira para a Execução de Projetos na Área de Preservação das Florestas Tropicais	10/06/2003	24/05/2004	29/07/2004
Acordo sobre Cooperação Financeira para o Empreendimento "Projetos Demonstrativos - Reforço"	10/03/1999	19/05/2000	20/06/2000

Protocolo Adicional ao Acordo de Cooperação Financeira de 24 de outubro de 1991.	26/05/1997	04/08/1999	06/10/1999
Protocolo de Intenções sobre a Realização de um Projeto Conjunto na Área de Recolhimento, do Tratamento e da Disposição Final de Resíduos Urbanos.	17/09/1996	17/09/1996	25/09/1996
Memorando de Entendimento sobre a Cooperação na Área de Transporte.	17/09/1996		25/09/1996
Acordo Básico de Cooperação Técnica.	17/09/1996	09/03/1998	07/05/1998
Acordo-Quadro sobre Cooperação em Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico	20/03/1996	18/02/1997	09/04/1997
Acordo sobre Cooperação Financeira para o Empreendimento "Estudos Técnico, Econômico e de Impacto Ambiental para a Melhoria do Transporte de Carga e Passageiros, no Corredor Rio de Janeiro/São Paulo-Campinas, inclusive em seus Acessos aos Portos da Região".	06/04/1995	28/10/1995	18/10/1995
Acordo sobre Cooperação Financeira para o Empreendimento "Projetos Demonstrativos".	06/04/1995	28/10/1995	13/10/1995

Acordo sobre Cooperação Financeira para o Empreendimento "Projeto Integrado de Proteção das Terras e Populações Indígenas da Amazônia Legal/Demarcação de Terras Indígenas".	06/04/1995	28/10/1995	13/10/1995
Acordo sobre Cooperação Financeira para o Empreendimento "Proteção da Mata Atlântica/Paraná.	06/04/1995	28/10/1995	13/10/1995
Protocolo Adicional ao Acordo de Transporte Marítimo.	17/11/1992	19/05/1995	29/08/1995
Acordo, por Troca de Notas, para a Consecução dos Compromissos ao Abrigo do Expirado Acordo de Comércio e Pagamento com a RDA.	22/10/1992	22/10/1992	19/11/1992
Acordo sobre Cooperação Financeira no Montante de 304.858.202,00 Marcos Alemães	24/10/1991		29/06/1992
Memorando de Entendimento entre o MME e o Ministério Federal de Pesquisa e Tecnologia da Alemanha.	29/08/1989	29/09/1989	22/11/1989
Acordo, por Troca de Notas, Relativo ao Procedimento para a Certificação de Produtos Aeronáuticos entre o Governo da República	26/09/1987	26/09/1987	09/10/1987

Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Alemanha			
Protocolo sobre Cooperação Financeira, para o Projeto "Saneamento Básico no Ceará".	11/06/1987		19/06/1987
Protocolo sobre Cooperação Financeira, para o Projeto "Abastecimento de Energia Elétrica na Região São Francisco/Bahia Ocidental.	11/06/1987		19/06/1987
Protocolo sobre Cooperação Financeira para o Projeto "Saneamento Básico no Espírito Santo".	11/06/1987		19/05/1987
Protocolo sobre Cooperação Financeira para o Projeto "Banco do Desenvolvimento BNDES IX/PROMICO".	11/06/1987		19/05/1987
Protocolo sobre Cooperação Financeira	19/10/1984		31/10/1984
Convênio Especial entre o CNPq e a Deutsche Forschungsgemeinschaft (DPG), Complementar ao Acordo Geral sobre Cooperação nos Setores da Pesquisa e do Desenvolvimento Tecnológico de 09/06/69.	15/12/1983	25/10/1984	13/12/1984
Protocolo sobre Cooperação Financeira (DM 25 Milhões para Abastecimento de Energia	09/12/1983	09/12/1983	15/12/1983

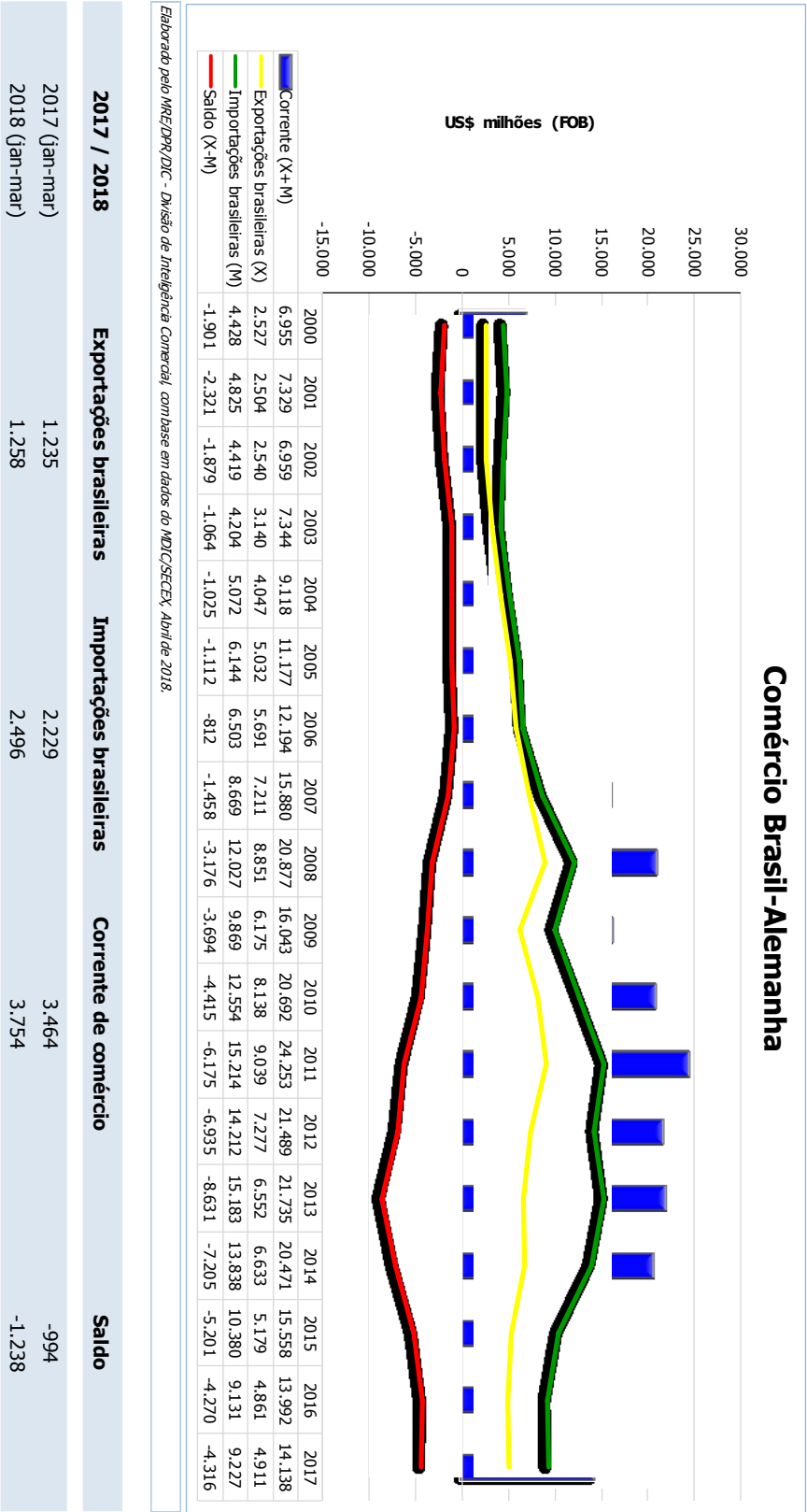
na Área Rural do Estado de Alagoas e Estudo de Viabilidade para o Desenvolvimento Agrícola no Vale do Rio Mearim).			
Protocolo sobre Cooperação Financeira (DM 20 Milhões para o Projeto PROVÁRZEAS/ES).	09/12/1983		15/12/1983
Protocolo sobre Cooperação Financeira	02/07/1982	02/07/1982	15/07/1982
Protocolo sobre Cooperação Financeira, (empréstimo de DM 56,74 milhões).	12/06/1981		17/07/1981
Acordo para Substituição do Quadro de Rotas do Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares, de 29 de agosto de 1957	19/12/1979	19/12/1979	11/03/1980
Acordo sobre Cooperação Financeira	01/11/1979		20/11/1979
Protocolo sobre Cooperação Financeira (no montante de 24 milhões de marcos alemães)	04/04/1979		24/04/1979
Protocolo sobre Cooperação Financeira (no montante de 26 milhões de marcos alemães)	04/04/1979		24/04/1979
Protocolo Adicional ao Acordo sobre Transporte Marítimo, de 4/04/79	04/04/1979		24/04/1979
Acordo sobre Transporte Marítimo	04/04/1979	22/10/1983	09/11/1983
Convênio Especial entre a	08/03/1978	15/06/1978	29/09/1978

Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio e o Centro de Pesquisas Nucleares de Julich			
Convênio Especial entre a Comissão Nacional de Energia Nuclear e o Centro de Pesquisa Nuclear de Karlsruhe Ltda. sobre Cooperação no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Nuclear	08/03/1978	31/05/1978	03/10/1978
Protocolo sobre Cooperação Financeira	18/11/1975		02/12/1975
Protocolo sobre Cooperação Financeira no Montante de 105 Milhões de Marcos Alemães	18/11/1975		02/12/1975
Acordo sobre Cooperação no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Nuclear	27/06/1975	18/11/1975	02/12/1975
Acordo sobre Cooperação no Setor Agrícola	21/01/1975		28/02/1975
Protocolo sobre Cooperação Financeira	07/03/1974		13/03/1974
Acordo sobre Pesquisa Espacial e Memorando de Entendimento entre o CNPq , o Ministério Federal de Pesquisa e Tecnologia da Alemanha e a NASA	19/10/1973		27/11/1973
Acordo para a Aprovação de um Adendo ao Convênio Especial entre a CNEN e o	04/10/1973	04/10/1973	27/11/1973

Centro de Pesquisa Nuclear, em Jülich, sobre Cooperação Científico-Tecnológica. Complemento do Acordo Geral de 9/06/69			
Protocolo sobre Cooperação Financeira	31/07/1972		07/08/1972
Convênio sobre a Entrada de Navios Nucleares em Águas Brasileiras e sua Permanência em Portos Brasileiros	07/06/1972	04/09/1974	25/12/1974
Acordo de Radioamadorismo	11/04/1972		26/04/1972
Acordo de Aprovação de Convênio Especial Celebrado entre o Centro Técnico Aeroespacial do Brasil e o Instituto Alemão de Pesquisa e Ensaio de Navegação Aérea e Espacial, para a Execução de Projeto Científicos	18/11/1971		15/03/1972
Acordo de Aprovação de Convênio Especial entre o CNPq e o Centro de Pesquisas Nucleares de Jülich	18/11/1971	18/11/1971	15/03/1972
Acordo para a Aprovação de um Convênio Especial entre a CNEN e o Centro de Pesquisas Nucleares de Jülich	23/04/1971		01/06/1971
Protocolo sobre Cooperação Financeira	23/04/1971		27/05/1971
Protocolo sobre Cooperação Financeira	02/10/1970		30/10/1970

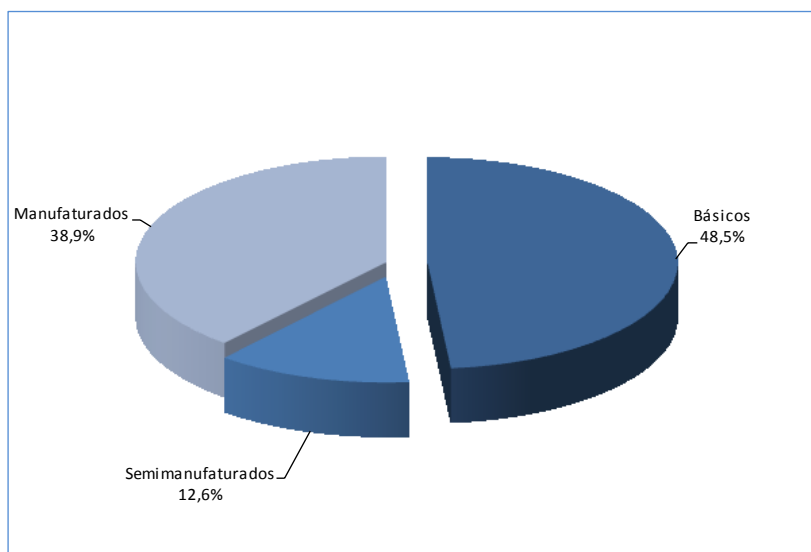
Acordo Para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consulta sobre Transporte Marítimo Internacional	28/11/1969		27/05/1971
Convênio Relativo à Troca de Informações, Complementar ao Acordo Geral sobre Cooperação nos Setores da Pesquisas e do Desenvolvimento Tecnológico	09/06/1969	12/08/1969	17/09/1969
Acordo Cultural	09/06/1969	17/12/1970	27/01/1971
Protocolo de Cooperação Financeira e Ajuste Relativo ao Artigo 3 do Protocolo de Cooperação Financeira de 09/04/69	30/05/1969		01/07/1969
Protocolo sobre Cooperação Financeira	09/04/1969		18/07/1969
Protocolo sobre Cooperação Financeira	30/11/1963		07/01/1964
Acordo Sobre Transportes Aéreos Regulares	29/08/1957	15/08/1964	26/08/1964
Acordo, por Troca de Notas, sobre Direitos de Tráfego Aéreo a serem Regulados em Futuros Acordos	19/08/1957		17/10/1957
Acordo sobre visto em passaportes	08/07/1957	01/08/1957	14/08/1957
Acordo sobre Convenções, sobre Propriedade Industrial de 4 de setembro de 1953 - Retificação ao Acordo	20/12/1954	20/12/1954	03/02/1955

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

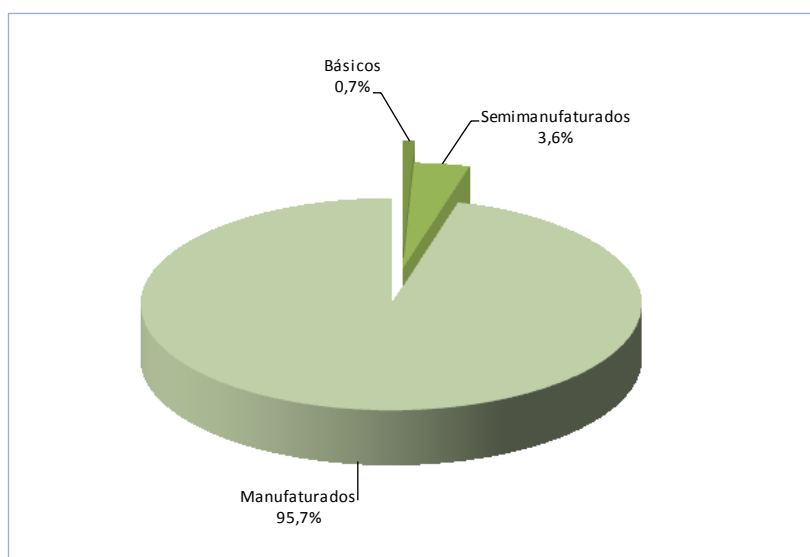


Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



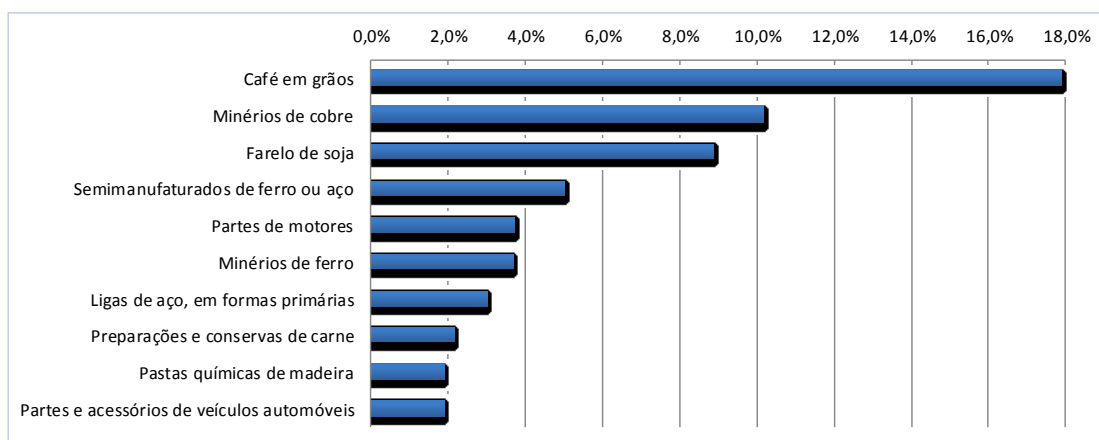
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Alemanha (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Café em grãos	1.056	20,4%	954	19,6%	879	17,9%
Minérios de cobre	481	9,3%	445	9,2%	499	10,2%
Farelo de soja	610	11,8%	520	10,7%	435	8,9%
Semimanufaturados de ferro ou aço	140	2,7%	152	3,1%	246	5,0%
Partes de motores	189	3,6%	159	3,3%	182	3,7%
Minérios de ferro	247	4,8%	114	2,3%	181	3,7%
Ligas de aço, em formas primárias	109	2,1%	85	1,8%	147	3,0%
Preparações e conservas de carne	102	2,0%	113	2,3%	105	2,1%
Pastas químicas de madeira	32	0,6%	52	1,1%	93	1,9%
Partes e acessórios de veículos automóveis	88	1,7%	80	1,6%	93	1,9%
Subtotal	3.055	59,0%	2.674	55,0%	2.860	58,2%
Outros	2.124	41,0%	2.187	45,0%	2.051	41,8%
Total	5.179	100,0%	4.861	100,0%	4.911	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

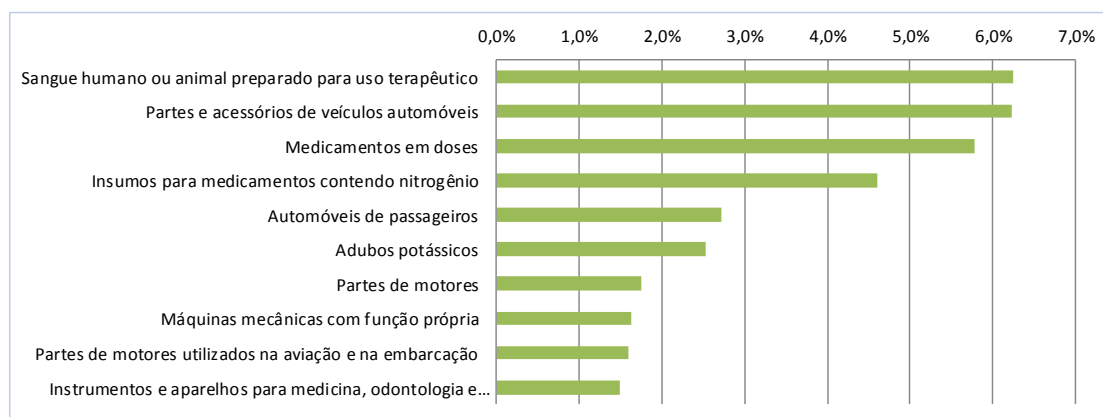


Composição das importações brasileiras originárias da Alemanha (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Sangue humano ou animal preparado para uso terapêutico	549	5,3%	438	4,8%	576	6,2%
Partes e acessórios de veículos automóveis	481	4,6%	528	5,8%	575	6,2%
Medicamentos em doses	513	4,9%	537	5,9%	534	5,8%
Insumos para medicamentos contendo nitrogênio	532	5,1%	562	6,1%	425	4,6%
Automóveis de passageiros	407	3,9%	213	2,3%	250	2,7%
Aubos potássicos	381	3,7%	292	3,2%	234	2,5%
Partes de motores	161	1,5%	141	1,5%	162	1,8%
Máquinas mecânicas com função própria	202	1,9%	185	2,0%	151	1,6%
Partes de motores utilizados na aviação e na embarcação	189	1,8%	143	1,6%	147	1,6%
Instrumentos e aparelhos para medicina, odontologia e veterinária	162	1,6%	115	1,3%	137	1,5%
Subtotal	3.576	34,4%	3.153	34,5%	3.191	34,6%
Outros	6.804	65,6%	5.978	65,5%	6.037	65,4%
Total	10.380	100,0%	9.131	100,0%	9.227	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



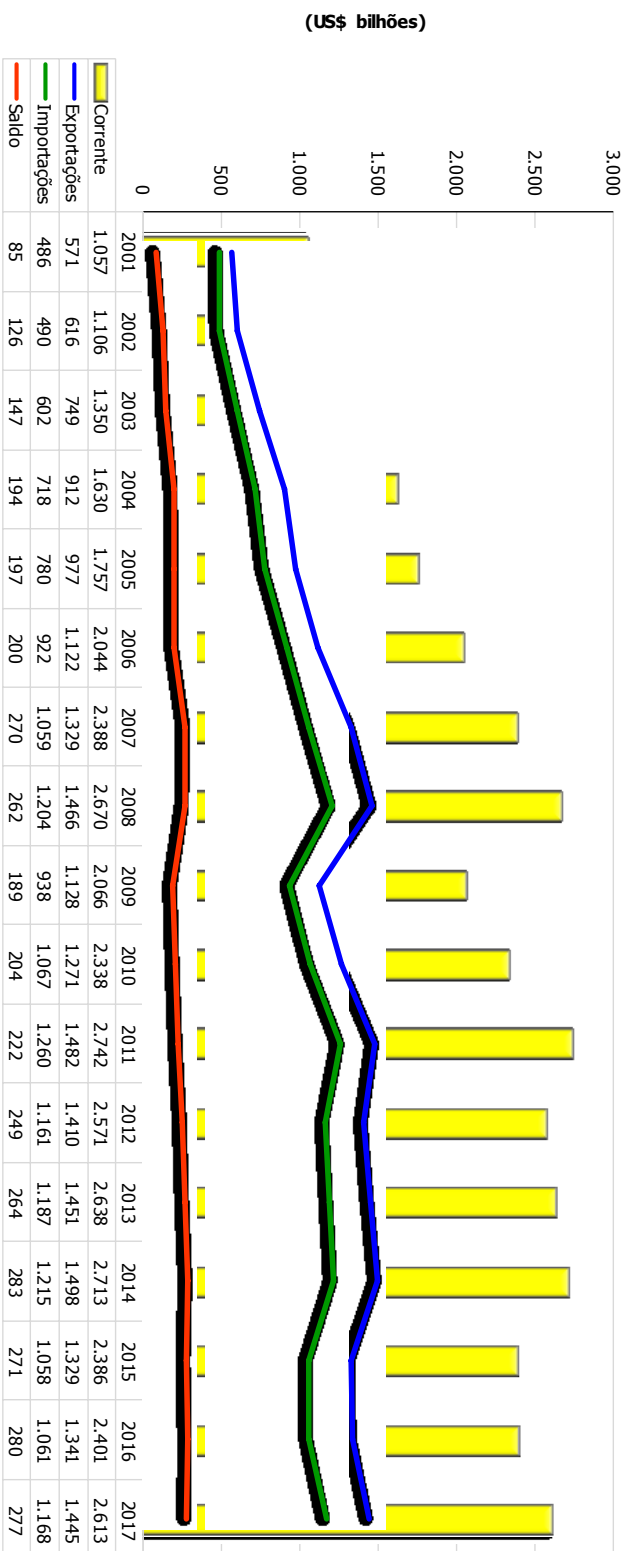
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Café em grãos	260	21,1%	209	16,6%	Café em grãos 16,6%
Minérios de cobre	127	10,3%	102	8,1%	Minérios de cobre 8,1%
Semimanufaturados de ferro ou aço	51	4,1%	77	6,1%	Semimanufaturados de ferro ou aço 6,1%
Farelo de soja	128	10,3%	75	6,0%	Farelo de soja 6,0%
Turbinas a gás	16	1,3%	55	4,4%	Turbinas a gás 4,4%
Minérios de ferro	52	4,2%	52	4,1%	Minérios de ferro 4,1%
Partes de motores	37	3,0%	49	3,9%	Partes de motores 3,9%
Pastas químicas de madeira, à soda ou sulfato	30	2,4%	45	3,5%	Pastas químicas de madeira, à soda ou sulfato 3,5%
Hidrogênio para uso industrial	12	1,0%	29	2,3%	Hidrogênio para uso industrial 2,3%
Partes e acessórios de veículos automóveis	20	1,6%	23	1,9%	Partes e acessórios de veículos automóveis 1,9%
Subtotal	732	59,3%	716	56,9%	
Outros	503	40,7%	542	43,1%	
Total	1.235	100,0%	1.258	100,0%	

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Partes e acessórios de veículos automóveis	127	5,7%	190	7,6%	Partes e acessórios de veículos automóveis 7,6%
Sangue humano ou animal preparado para uso terapêutico	155	6,9%	179	7,2%	Sangue humano ou animal preparado para uso terapêutico 7,2%
Medicamentos em doses	116	5,2%	148	5,9%	Medicamentos em doses 5,9%
Automóveis de passageiros	38	1,7%	67	2,7%	Automóveis de passageiros 2,7%
Máquinas com função de própria	60	2,7%	61	2,4%	Máquinas com função de própria 2,4%
Fertilizantes potássicos	55	2,5%	59	2,4%	Fertilizantes potássicos 2,4%
Insumos para medicamentos contendo nitrogênio	54	2,4%	56	2,2%	Insumos para medicamentos contendo nitrogênio 2,2%
Partes de motores	36	1,6%	50	2,0%	Partes de motores 2,0%
Instrumentos para medicina, odontologia e veterinária	27	1,2%	36	1,4%	Instrumentos para medicina, odontologia e veterinária 1,4%
Virabrequins, cambotas, manivelas e rodas de fricção	34	1,5%	34	1,4%	Virabrequins, cambotas, manivelas e rodas de fricção 1,4%
Subtotal	704	31,6%	880	35,2%	
Outros produtos	1.525	68,4%	1.616	64,8%	
Total	2.229	100,0%	2.496	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Comércio Alemanha x Mundo

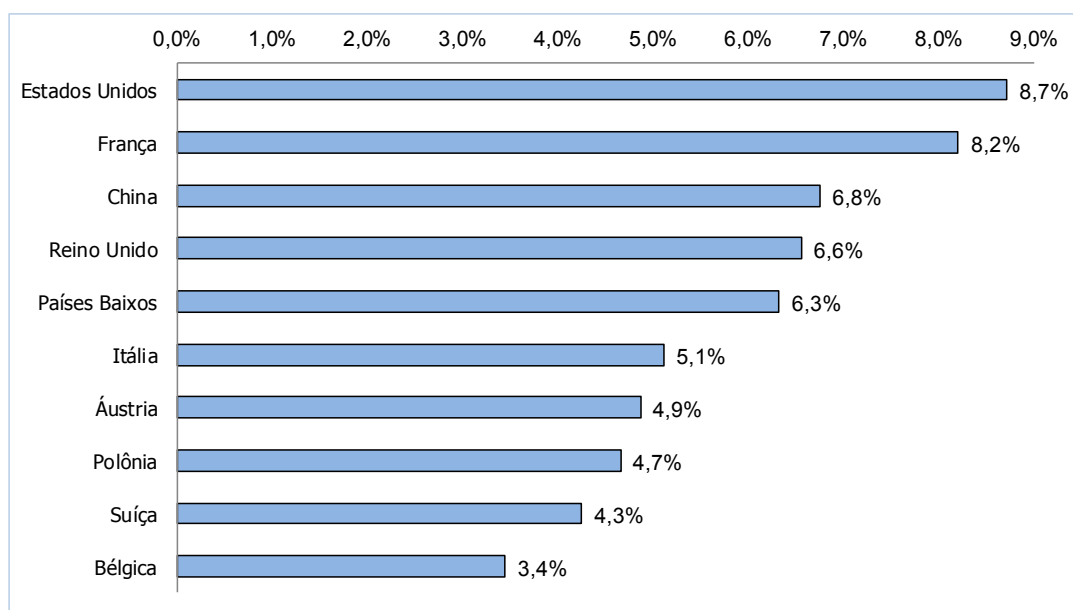


Elaborado pelo MRE/PPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2018.

Principais destinos das exportações da Alemanha
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Estados Unidos	126	8,7%
França	119	8,2%
China	98	6,8%
Reino Unido	95	6,6%
Países Baixos	91	6,3%
Itália	74	5,1%
Áustria	70	4,9%
Polônia	67	4,7%
Suíça	61	4,3%
Bélgica	50	3,4%
...		
Brasil (31º lugar)	10	0,7%
Subtotal	861	59,6%
Outros países	584	40,4%
Total	1.445	100,0%

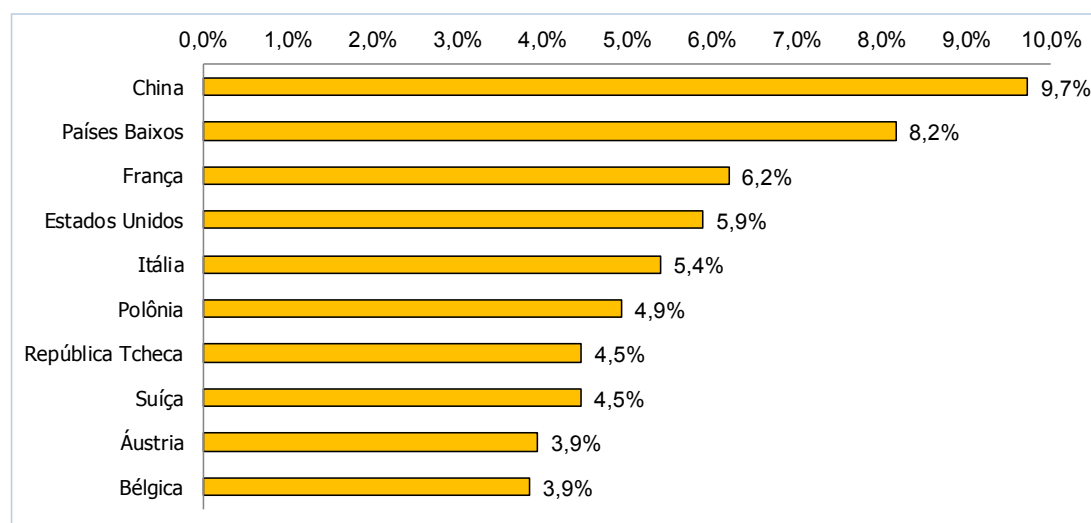
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Principais origens das importações da Alemanha
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
China	114	9,7%
Países Baixos	95	8,2%
França	72	6,2%
Estados Unidos	69	5,9%
Itália	63	5,4%
Polônia	58	4,9%
República Tcheca	52	4,5%
Suíça	52	4,5%
Áustria	46	3,9%
Bélgica	45	3,9%
...		
Brasil (29º lugar)	9	0,8%
Subtotal	675	57,8%
Outros países	493	42,2%
Total	1.168	100,0%

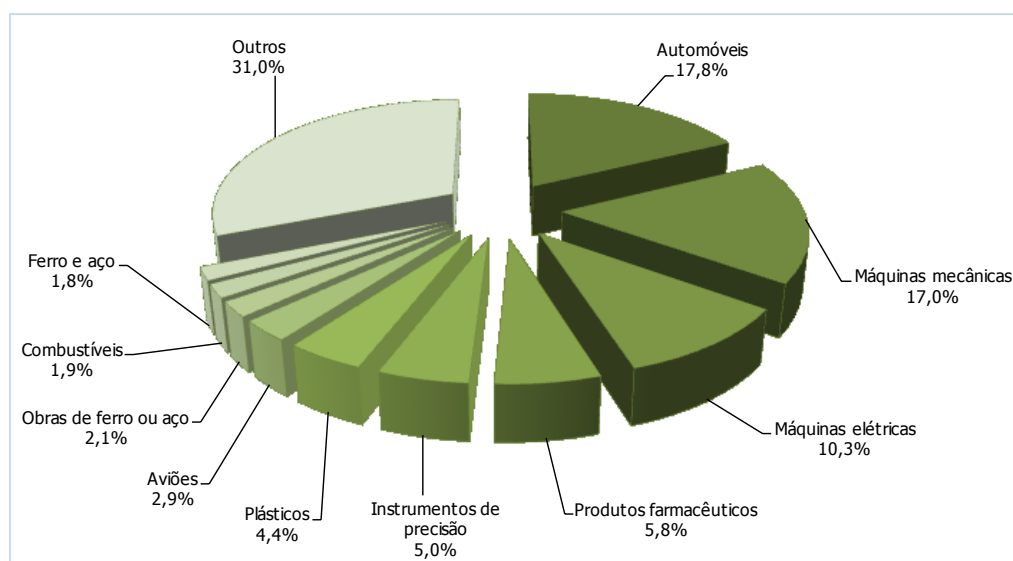
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das exportações da Alemanha (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Automóveis	257	17,8%
Máquinas mecânicas	245	17,0%
Máquinas elétricas	149	10,3%
Produtos farmacêuticos	84	5,8%
Instrumentos de precisão	73	5,0%
Plásticos	64	4,4%
Aviões	42	2,9%
Obras de ferro ou aço	31	2,1%
Combustíveis	27	1,9%
Ferro e aço	26	1,8%
Subtotal	997	69,0%
Outros	447	31,0%
Total	1.445	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

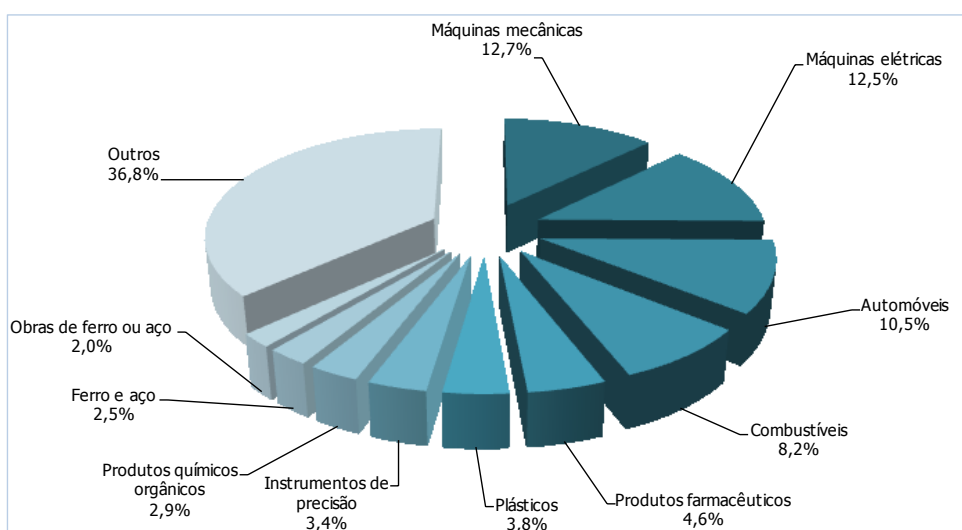


Composição das importações da Alemanha (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas mecânicas	149	12,7%
Máquinas elétricas	146	12,5%
Automóveis	123	10,5%
Combustíveis	96	8,2%
Produtos farmacêuticos	54	4,6%
Plásticos	44	3,8%
Instrumentos de precisão	40	3,4%
Produtos químicos orgânicos	34	2,9%
Ferro e aço	29	2,5%
Obras de ferro ou aço	23	2,0%
Subtotal	738	63,2%
Outros	430	36,8%
Total	1.168	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2018.

10 principais grupos de produtos importados



INVESTIMENTOS BRASIL-ALEMANHA

Descrição	Estoque ⁽¹⁾	Fluxo							
	2014	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (jan-mar)
Origem: Alemanha	18.192 (7°)	538	1.125 (13°)	826 (16°)	1.011 (11°)	1.574 (10°)	6.570 (5°)	1.826 (9°)	212 (12°)
Origem: Brasil	208 (32°)	25	46 (24°)	36 (27°)	68 (25°)	78 (22°)	44 (18°)	2 (34°)	1 (26°)

Dados do Banco Central do Brasil

(1) Estoque é o valor de mercado das empresas estrangeiras, instaladas em determinado país, na data de referência. O fluxo são as transferências efetivas de capital, em um dado intervalo de tempo (geralmente anual).